



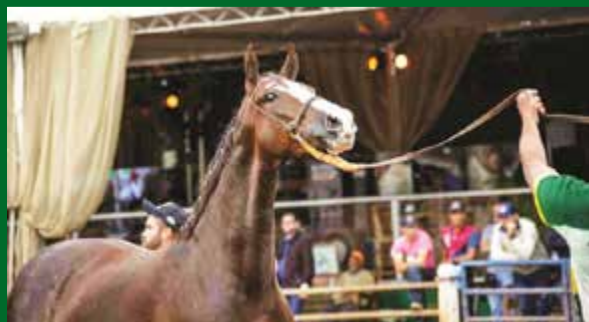
Estudo da Embrapa revela novo perfil da agricultura no nordeste paulista

Segundo levantamento, cana-de-açúcar foi a lavoura que mais cresceu significativamente na região, ganhando cerca de 1,3 milhão de hectares PÁGs. 6, 7 e 8



Baixe um leitor de QR Code, use a câmera para acessar o nosso site.

Nacional do Mangalarga tem saldo positivo em São João da Boa Vista



PÁG. 9

Engenharia Agrônoma da UNIFEOB fecha parceria com a Bayer



PÁG. 10 e 11

Cafecultura: Laboratório Digital é inaugurado em Caconde



PÁG. 12

EDITORIAL

Crédito rural em alta

Os primeiros três meses de vigência do Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019 apresentam alta de 32% nos valores contratados, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Entre julho e setembro, produtores brasileiros contrataram R\$ 50 bilhões do crédito rural, totalizando 204.356 operações.

A maior parte do desembolso se destinou a operações de custeio, R\$ 29,8 bilhões, seguida por operações de comercialização, com R\$ 9,3 bilhões, programas de investimento, que totalizaram R\$ 8,5 bilhões, e industrialização, com R\$ 2,5 bilhões. Relativamente às disponibilidades de recursos para a safra, foram contratados 26% do volume, ante 20% em igual período na safra anterior.

Para o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Wilson Vaz de Araújo, a avaliação do período é positiva, em função da demanda muito superior à do ano passado. "O incremento de 32% ganha maior relevância, uma vez que houve crescimento em todas as finalidades: custeio, investimento, industrialização e comercialização".

Segundo ele, o desempenho do crédito rural mostra que houve oferta oportuna de recursos e que os produtores rurais estão confiantes no seu negócio, investindo na atividade. "É um indicativo que caminhamos para termos novamente uma boa safra em 2018/2019", ressalta.

O financiamento dos programas de investimento também teve crescimento expressivo no período, de 30,2%, dentre os quais se destaca o Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais (Moderagro), com crescimento de 391%, seguido pelo Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), com 151%, e pelo Programa de Baixa Emissão de Carbono (ABC), com 112%.

O Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), com participação de 35% no total dos recursos contratados para investimentos, teve crescimento de 59%. Estas linhas devem manter o crescimento, porque nos meses de agosto, setembro e outubro a demanda maior é pelo custeio, por conta do período de plantio das lavouras, lembra o secretário. "E, nos próximos meses, devemos ter maior demanda por linhas de investimentos".

Águas da Prata lança Feira da Agricultura Familiar

Feira é realizada todos os sábados na Estação Ferroviária das 8h às 12h



Feira da Agricultura Familiar traz produtos direto do campo para o consumidor



Objetivo da feira é valorizar e aquecer a agricultura familiar do município

A Prefeitura de Águas da Prata, através da Secretaria do Meio Ambiente, Agricultura e Abastecimento, lançou uma novidade no município. Trata-se da Feira da Agricultura Familiar. As atividades ocorrem todos os sábados na Estação Ferroviária, das 8h às 12h.

A primeira edição da feira foi

no dia 22 de setembro e teve uma boa repercussão entre o público consumidor, além de trazer muitas novidades. "Iniciamos com duas barracas de hortifruti, uma de suco detox, com suco produzido com as frutas e verduras dos produtores, e uma barraca de pastel. Para a próxima edição, novos produtores

virão se juntar a esses", disse Marcos Santos, secretário municipal de Meio Ambiente de Águas da Prata.

- Feira da Agricultura Familiar
- Local: Estação Ferroviária de Águas da Prata
- Data: Todos os sábados
- Horário: das 8h às 12h

Prefeitura de Aguai realiza melhorias constantes nas estradas rurais

Serviços são realizados pela Secretaria de Planejamento, Serviços Urbanos e Meio Ambiente

A Prefeitura de Aguai, por meio da Secretaria de Planejamento, Serviços Urbanos e Meio Ambiente, vem realizando serviços de melhorias nas estradas rurais do município. Para se ter ideia, está sendo feita a manutenção em todo leito carroçável, abertura de cacimbas para um melhor escoamento de água da chuva, evitando erosão, além de todo serviço que proporcione aos proprietários escoarem suas mercadorias sem nenhum problema.

Todas as estradas rurais seguem um cronograma de setorização e serão atendidas. As estradas do Mato Seco, Toninho Holandês, Astrapéia, Areião, Guerta, Dezena, Taquarantã, Carrinho Gandolfi, Tranque, Jardim Aeroporto ao Posto de Guarda, Poleti e Ponte de Pau, já foram atendidas pela equipe de serviço. Cerca de 60 km de estradas rurais já foram totalmente recuperados e arrumados.



Cerca de 60 km de estradas rurais já foram totalmente recuperados e arrumados

EXPEDIENTE



O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à rua Quinzinho Otávio, 64, Centro, Vargem Grande do Sul - SP. jornaldoprodutor@gmail.com. Fone: (19) 3641-1392

Jornalista Responsável:
Bruno Manson - MTb 46.896

Diagramação:
Lucas A. Barros

Publicidade:
Fernando W. Franco (19) 99310-5700

Fotos:
Ricardo Cardoso de Lima - Falcão

Impressão:
Grafica Democrata Rio Pardo

Circulação: Vargem Grande do Sul, Aguai, Águas da Prata, Casa Branca, Caconde, Campinas (Ceasa), Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Itapetininga, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, São Sebastião da Gramma, São José do Rio Pardo, Jaú, Tambau, Tapiratiba, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Bauru e Lençóis Paulista. Em Minas Gerais: Sacramento, Araxá, Poços de Caldas e mais alguns municípios do triângulo mineiro.

Venda e Manutenção de Pivôs de Irrigação, Painéis Elétricos, Chaves de Partida, Redes de Média Tensão para Transformadores, Postes, Fios e Cabos Elétricos, Aluguel de Geradores e Caminhão Munk.

Além de equipe técnica disponível 24 hrs por dia, 7 dias por semana.

Ligue-nos e agende uma visita. Atendemos toda a região.

ILCABRAN
A LUMINADORA CASA BRANCA LTDA.

AV. PORTUGAL, 103
JD. ALVORADA - CASA BRANCA
(19) 3671-1227 | 3671-1267
www.ilcabran.com.br
contato@ilcabran.com.br

Banco de Alimentos de Rio Claro faz parceria com agricultor de Vargem Grande do Sul

Programa objetiva ajudar famílias carentes e combater o desperdício de alimentos

O Banco Municipal de Alimentos de Rio Claro continua trabalhando para ampliar o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social no município. E muitas vezes a ajuda vem de longe. A entidade firmou parceria com o agricultor familiar Carlos Alberto de Oliveira Filho, da Fazenda Campo Vitória, de Vargem Grande do Sul, que faz doações semanais de cerca uma tonelada de batata ao programa. As doações são incluídas nas cestas de alimentos doadas às famílias carentes.

Simone de Oliveira, filha de Carlos, conta que o pai se sensibilizou com o trabalho realizado pelo Banco de Alimentos e resolveu contribuir. "É uma pequena doação, mas se cada um fizer um pouquinho pode ajudar muitas pessoas que passam por dificuldades", destaca.

A solidariedade é um hábito cultivado na família Oliveira que vai sendo passado de geração a geração. A família fundou a Associação Setembro que auxilia diversas entidades de Vargem Grande do Sul. "O trabalho social é muito forte na família, uma cultura que é sempre passada para a próxima geração", conta Simone, ressaltando que o auxílio sempre é estendido a entidades sérias que focam na assistência e não no assis-



Batatas doadas para o Banco de Alimentos irão compor as cestas básicas que são doadas as famílias em situação de vulnerabilidade social

tencialismo.

As batatas doadas ao Banco de Alimentos estão alimentando muitas famílias de Rio Claro. "Ficamos muito contentes com essa parceria, com esse gesto solidário do Carlos, que vai beneficiar muitas famílias", afirma a secretária do Desenvolvimento Social, Érica Belomi, destacando a importância das doações para aqueles que precisam. "Muitos alimentos são descartados por supermercados e va-

rejeões quando poderiam ser reutilizados e alimentar muitas famílias que enfrentam dificuldades", ressalta.

O PROGRAMA

O Banco de Alimentos é um programa desenvolvido pela prefeitura, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Social, em parceria com a Udam (União de Amigos). O objetivo é combater o desperdício de alimentos através da arrecadação de

produtos hortifruti considerados impróprios para venda, mas adequados para o consumo humano. "A equipe faz a seleção, manipulação, higienização, embalagem e etiquetagem dos alimentos, distribuindo-os a organizações da sociedade civil cadastradas que atendem população em vulnerabilidade social", explica Larissa Baungartner Zeminian, gerente de Segurança Alimentar e Nutricional da prefeitura.

Além dos processos operacionais de manipulação dos alimentos, o Banco de Alimentos desenvolve ações nutricionais e sociais junto aos beneficiários, contribuindo para autonomia das pessoas em relação às escolhas alimentares, promoção da alimentação adequada e saudável e articulação da rede socioassistencial para o acompanhamento dos beneficiários em vulnerabilidade social.

Atualmente o Banco de Alimentos possui 37 doadores fixos e segue na busca por novos parceiros. Os interessados podem entrar em contato com a gerência de Segurança Alimentar e Nutricional da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social, através do telefone (19) 3522-1930 ou com o Banco de Alimentos pelo fone (19) 3532-4408. (Fonte: Prefeitura de Rio Claro)



COMERCIAL GOMES DOTA

VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

VENDAS - COMPRAS - CONSIGNAÇÃO

 F250 XLT MAXX POWER 2008	 HILUX SRV AUTO COMP ANO 2013	 FIAT TORO VULCANO AUTO COMP ANO 2017
 F 250 XLT COMP ANO 2010	 S10 H CAUTRY AUTO COMP ANO 2017	 HILUX SRV AUTO COMP ANO 2014
 S 10 RODEIO DIESEL ANO 2011	 D 20 DELUXE COMP ANO 1996	 S10 H CAUTRY AUTO ANO 2016
 F 1000 SUPER SÉRIE COMP ANO 1994	 HILUX SRV AUTOMÁTICA COMP ANO 2014	 F 1000 DIESEL ANO 1982

www.comercialgomes.com
comercialgomes.cb@bol.com.br

(19) 3671-1700

ROD. SP 340 S/N KM 237 - BAIRRO INDUSTRIAL - CASA BRANCA - SP

AMPLAR

ENGENHARIA E GESTÃO AMBIENTAL



ASSESSORIA E CONSULTORIA AMBIENTAL

GERENCIAMENTO DE ÁREAS CONTAMINADAS

GESTÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

SANEAMENTO BÁSICO - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Rua Justino de Castro, 710 - Centro - Casa Branca - SP, Brasil

Fone: +55 19 3671 5907 - Cel.: +55 19 99418 7868

www.amplarengenharia.com.br - contato@amplarengenharia.com.br

Supersafra faz preço da cebola despencar para produtores de São José do Rio Pardo

Agricultores da região estão recebendo apenas um terço do custo de produção da saca

WILSON AIELLO/EPTV

Produtores de cebola da região de São José do Rio Pardo estão tendo prejuízos na safra deste ano. O preço despencou em setembro e a saca do produto está saindo por um terço do custo de produção. O motivo é uma supersafra provocada pelas boas condições climáticas.

A região deve produzir 1,5 mil toneladas de cebola, cerca de 15% a mais do que no ano passado. Além disso, outras regiões passaram a produzir a cebola. "Esse ano, houve um aumento de área nas regiões do cerrado, em Minas Gerais e Goiás, que faz com que tenha mais cebola disponível no mercado, e isso acaba contribuindo pra que os preços fiquem mais baixos", explicou Marina Marangon, do Cepea/USP.

O problema atinge cerca de 250 agricultores de cinco municípios da região de São José do Rio Pardo, a maior produtora de cebola do Estado de São Paulo. O valor médio para produzir uma saca de 50 quilos é de R\$ 30,00, mas o preço pago ao produtor é de R\$ 10,00.

PREJUÍZOS

Com o preço baixo, os produtores estão com dificuldades para pagar o financiamento da safra. "Tudo que nós compramos: insumos, adubos,



Supersafra de cebola em São José do Rio Pardo faz preços caírem e produtores têm dificuldades para pagar financiamento

óleo diesel, tudo subindo, sendo cotado em dólar, subindo, tendo alterações assim, que nós não conseguimos acompanhar, perto do preço de cebola que nós estamos vendendo", lamentou o produtor Júlio Alves de Lima Neto. "A solução vai ser sentar e negociar".

Para tentar conseguir um preço melhor, o produtor Ari Orfei decidiu

atrasar a colheita em parte dos 85 hectares que tem plantados. "Se os preços não melhorarem, vamos perder R\$ 1 milhão. É você pegar um dinheiro que você conseguiu uns anos atrás e jogar em cima de uma produção. A gente não planta para perder e hoje nós estamos só perdendo. Estamos pagando para trabalhar".

Segundo o presidente do Sindicato Rural, Nei Minussi, essa situação não é nova e o produtor de cebola vem acumulando prejuízos há três anos. "Se o produtor está trabalhando com um prejuízo de R\$ 20 mil por hectare, você pega a região nossa que planta cerca de 1,5 mil hectares, o prejuízo é de R\$ 30 milhões", afirmou. (Fonte: EPTV)

Misturador de Adubo

Elaboramos vários tipos de fórmulas para plantio: Milho, Soja, Batata, Laranja, Feijão, etc, e também de acordo com análise de solo.

FERTIPLANTA IND. E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES LTDA
 Sítio São Camilo - Zona Rural - Vargem Gde. do Sul
 Fones: (19) 3641-1814/3641-2485 email: fertiplanta@hotmail.com

C.C. LONGUINI
 Comércio de Combustíveis Longuini

Óleo Diesel à granel entregue à preço de atacado na sua propriedade rural ou empresa.

GRUPO IRMÃOS LONGUINI
 (19) 3641-1418

ROD SP 215, KM 36,
 CHACARA PRIMAVERA,
 VARGEM GRANDE DO SUL, SP
 Tel: (19) 3641-1418

Plano Safra 2018/2019

Juntos, plantamos e colhemos melhores resultados.

Os recursos já estão disponíveis em nossas agências. Produza com a segurança de contar com um parceiro que tem experiência no campo. Consulte o seu gerente.

Custeio
 Investimento
 Comercialização
 Industrialização

Primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.

SAC - 0800 724 7220
 Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525
 Ouvidoria - 0800 646 2519

Sicredi

Em Espírito Santo do Pinhal, Vinícola Guaspari lança sua marca de café

Atualmente cultivados 30 hectares das mais diversas variedades de café, todos colhidos de forma manual durante os meses de junho a agosto

A Vinícola Guaspari, que desde 2006 tem se dedicado ao cultivo de uvas para a produção de vinhos finos nas terras altas de Espírito Santo do Pinhal, retorna às origens apresentando a sua primeira safra comercial do Café Guaspari.

O polo vitivinícola, hoje reconhecido pela qualidade de seus vinhos, já teve como foco a produção de cafés de altitude na Fazenda Santa Ignês em meados do XIX. Preparado com grãos das variedades Mundo Novo, Catuaí Vermelho e Obatã, o café recebeu torra média e será vendido nas versões em grãos e moído, em pacotes de 250gr e 500gr respectivamente. Os produtos estão na loja da Vinícola e disponíveis para venda no site da Guaspari.

Com condições ideais de solo, clima e altitude – essenciais para a produção do vinho – as características também conferem ao café qualidade e sabor. O Café Guaspari tem aromas de caramelo e amêndoas. Em boca apresenta corpo denso e cremoso, boa acidez, com notas cítricas que remetem à laranja e frutas amarelas com um toque de mel e um retrogosto longo e agradável. “Por estar em um local privilegiado e pela particularidade do solo, o nosso café resultou em um produto com ótima



Café Guaspari será vendido nas versões em grãos e moído, em pacotes de 250gr e 500gr respectivamente

qualidade nos quesitos corpo, doçura e aroma”, explica o agrônomo Otávio Fores.

Atualmente a Vinícola Guaspari cultiva 30 hectares das mais diversas variedades de café, todos colhidos de forma manual durante os meses de junho a agosto.

O PROJETO

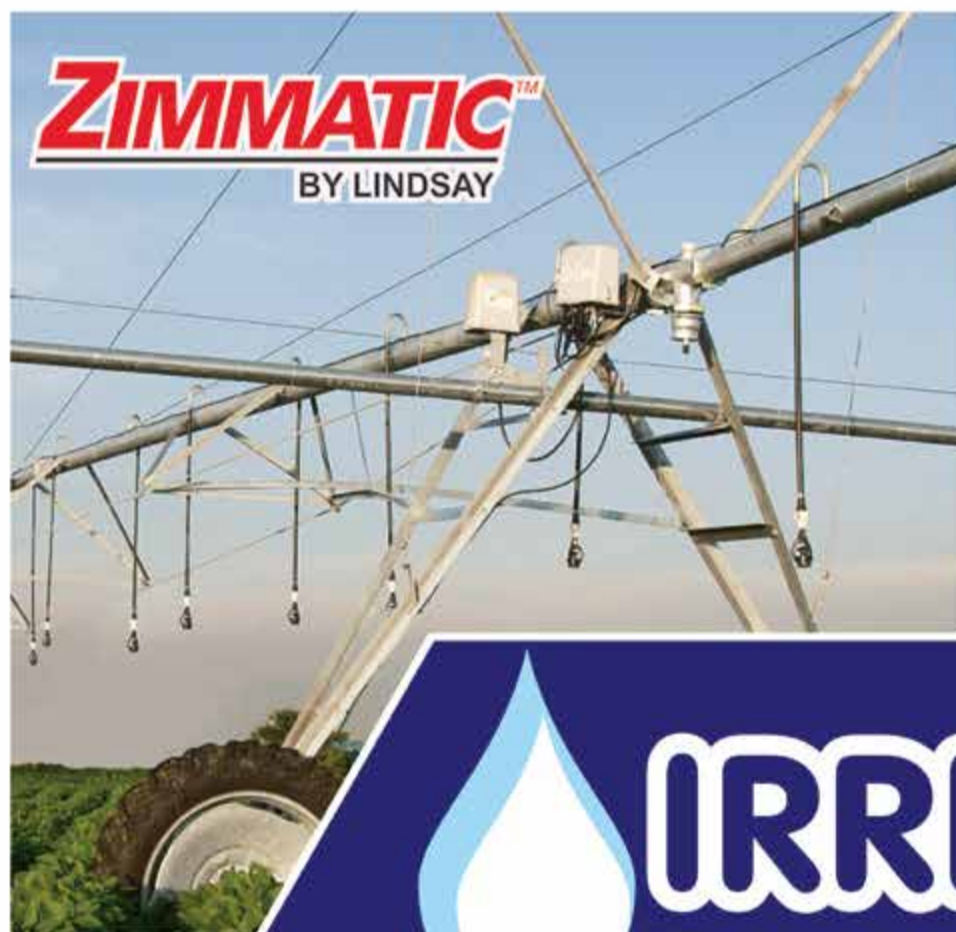
A região de Espírito Santo do Pinhal,

repleta de fazendas centenárias, é conhecida como a produtora dos melhores grãos do Brasil. Embora seja um novo produto dentro do portfólio da Guaspari, a empresa já comercializava os grãos de café como commodities, sendo reconhecido como uns dos melhores da região.

TRAJETÓRIA DE SUCESSO

A Vinícola Guaspari nasceu do so-

inho de produzir vinhos brasileiros de altíssima qualidade. O projeto teve início em 2006, quando foram plantadas as primeiras videiras em uma antiga fazenda de café na região de Espírito Santo do Pinhal. Foram escolhidas variedades francesas, selecionadas pelas características do terroir. Os 50 hectares de vinhedos são divididos em 12 terroirs distintos, demarcados em função da especificidade dos microclimas existentes para expressar toda a qualidade e tipicidade de cada uva. As variedades plantadas são Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon, Chardonnay, Merlot, Pinot Noir, Petit Verdot, Sauvignon Blanc, Syrah e Viognier. Uma das grandes inovações do projeto da Vinícola Guaspari é a transferência da safra para o inverno, quando a amplitude térmica, a insolação e a ausência de chuvas são semelhantes às das grandes regiões vinícolas do mundo. Cada estágio do ciclo de vida das parreiras recebe o meticuloso cuidado de profissionais capacitados por técnicos experientes vindos do Brasil, Portugal, Estados Unidos e Chile. (Fonte: Lucas Rotelli/Portal de Pinhal)



**REVENDA AUTORIZADA LINDSAY | MANUTENÇÃO EM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO EM GERAL
BOMBAS DE ÁGUA E POÇOS ARTESIANOS | MONTAGEM E DESMONTAGEM DE PIVÔS | MONTAGEM DE PAINÉIS
DE AUTOMAÇÃO | REBOBINAGEM DE MOTORES ELÉTRICOS | CHAVES DE PARTIDAS | VENDA E REFORMA**

**TELEFONE (19) 3671-1133 E-MAIL IRRIGAMAI@GMAIL.COM
ROD. SP 215 - KM 237, B. INDUSTRIAL - CASA BRANCA - SP**

Estudo da Embrapa revela novo perfil da agricultura no nordeste paulista

Segundo levantamento, cana-de-açúcar foi a lavoura que mais cresceu significativamente na região, ganhando cerca de 1,3 milhão de hectares

Nos últimos 30 anos, pastagens, grãos e citros deixaram de ocupar cerca de 1,5 milhão de hectares nas bacias dos rios Mogi-Guaçu e Pardo, no nordeste do Estado de São Paulo. A cana-de-açúcar foi a lavoura que ocupou a maior parte desse espaço, já que ganhou cerca de 1,3 milhão de hectares. Mas outras culturas também conquistaram terreno na região: é o caso das florestas de eucalipto, de seringueiras e lavouras de cafés de alta qualidade. Cresceram, ainda, as áreas de florestas nativas, que hoje ocupam 20% do território – atrás apenas da cana.

O novo retrato da agricultura no nordeste paulista e os fatores que motivaram as mudanças estão em um estudo recentemente concluído pela Embrapa Territorial, que comparou imagens de satélite de 125 municípios, em uma área de 52 mil km², de 1988 até 2016. Os pesquisadores também foram a campo para conferir informações e levantar dados socioeconômicos que explicassem as mudanças e revelassem mais do que as imagens.

As áreas com culturas anuais – milho e soja, principalmente – regrediram e caíram de 936 mil para 352 mil hectares. A porção norte da área de estudo tinha mais da metade das terras ocupadas por esse tipo de lavoura no fim dos anos 1980. Atualmente, a parcela destinada a elas chega, no máximo, a 20% em alguns municípios. As culturas anuais ficaram concentradas



Cana-de-açúcar ocupa 2,2 milhões de hectares no nordeste paulista

em dois polos de agricultura irrigada, no entorno dos municípios de Casa Branca e Guaíra.

Busca por maior rentabilidade

Alternativas mais rentáveis do que os cultivos de sequeiro ganham espaço nessas condições, a exemplo da batata e da produção de sementes de soja e milho. Chama a atenção também o investimento em milho verde, para consumo humano, em vez do milho seco para o competitivo mercado de rações. "Com a irrigação, os agricultores antecipam a colheita com o milho verde e plantam, logo em seguida, feijão e, depois, batata, por exemplo. Fazendo isso, conseguem uma renda maior do que com a cana", constata o pesquisador Carlos Cesar Ronquim, da Embrapa Territorial, que coordenou o estudo.

Não se tratou, contudo, de uma mudança promovida pelos

agricultores para fazer frente ao avanço da cana. Os sítios e fazendas naquelas áreas já haviam investido na irrigação e mercados com maior valor de venda e, por isso, não tiveram interesse em ocupar áreas com cana-de-açúcar. "Esse agricultor utiliza tecnologia e está ob-

tendo resultados porque consegue tirar três safras no ano", esclarece o pesquisador.

As culturas anuais, especialmente a soja e o amendoim, também ganham espaço durante a renovação dos canaviais. A cada cinco anos, a cana precisa ser replantada e, no intervalo entre um plantio e outro, muitos proprietários ou usinas disponibilizam terreno para o cultivo de leguminosas. É uma área considerável, já que a cana-de-açúcar ocupa 2,2 milhões de hectares no nordeste paulista.

Para a soja, a produção é pouco significativa no contexto brasileiro, comparando-se às grandes lavouras do Centro-Oeste e de outras regiões. No caso do amendoim, porém, essa prática coloca o Estado de São Paulo, de modo especial a cidade de Jaboticabal, no topo da produção nacional.

COPEAGRO

Irrigação e agrícola

Máquinas - Implementos - Peças Agrícolas
Equipamentos - Acessórios de Irrigação
Parafusos - Correias - Rolamentos.

PIVOT CENTRAL KREBSFER AMANCO KREBSFER AIHL HENNIPMAN

Av. Walter Tatoni, 618 - Vargem Grande do Sul
Fone: (19) 3641-2028



TRATOR MF7719 DYNA-6

A MELHOR
E MAIS MODERNA
TRANSMISSÃO POWERSHIFT
DO SEGMENTO

MOCOCA-SP
19 3656-9400

CASA BRANCA-SP
19 3671-9500

ALFENAS-MG
35 3299-6600

PASSOS-MG
35 3211-3200

SOMASSEY.COM.BR
SOMASSEY

SOMASSEY
Colhendo Vitórias

Pastagens encolheram e vegetação nativa aumentou

A área dedicada à pecuária foi, de longe, a que mais perdeu espaço no nordeste paulista. Há 30 anos, as pastagens estavam em primeiro lugar na ocupação de terras na região, cobrindo 27% da área rural. Em 2015, com 13% do espaço, aparecem atrás não só da cana-de-açúcar, mas também das reservas de vegetação nativa.

No caso da pecuária de leite, a oportunidade de rendimentos com o arrendamento para a cana-de-açúcar chegou no momento em que os produtores e cooperativas paulistas encontravam dificuldade para concorrer com outras regiões do País. Até a introdução da tecnologia do leite longa vida, na década de 1990, eles não sofriam concorrência com outros estados, já que o prazo de validade do produto era muito curto. Com o "leite de caixinha", a situação mudou, segundo explica o cientista da Embrapa.

A maior parte dos pecuaristas que conseguiram se manter no setor leiteiro são pequenos. Isso porque o tamanho reduzido das propriedades dificulta a logística das usinas, que não se interessam por arrendá-las. Além disso, costumam dispor de mão de obra familiar e evitam os custos



A área dedicada à pecuária foi, de longe, a que mais perdeu espaço no nordeste paulista

da contratação de funcionários. A adoção de sistemas específicos para suas condições, como o do projeto Balde Cheio, da Embrapa, também contribuiu para que muitos se mantivessem na atividade. Poucos produtores de médio e grande porte optaram por permanecer no segmento. Os que o fizeram investiram fortemente em tecnologias de otimização, escala e controle da produção, observa Ronquim.

Criadores de gado para abate também deixaram áreas no nor-

deste de São Paulo e migraram para regiões de fronteira com terras mais baratas. Quem permanece normalmente investe na intensificação da produção, com práticas de confinamento e semi-confinamento.

NOVO PANORAMA DOS CITROS

A queda na área de citros ultrapassou os 180 mil hectares, mas, ainda assim, foi significativamente menor do que a dos grãos (584 mil ha) e a de pastagens (700 mil ha). Os baixos rendimentos, a ne-

cessidade da colheita manual e as dificuldades de combate às doenças que acometem os pomares, especialmente o greening, são os principais fatores que levaram muitos agricultores a desistirem da citricultura. Cidades, antes grandes produtoras, como Bebedouro e Itápolis, hoje têm a maior parte do território ocupada pela cana-de-açúcar.

Ainda assim, a produção total das frutas na região manteve-se estável, graças aos ganhos de produtividade. O maior rendimento dos pomares pode ser creditado à adoção de técnicas de manejo, principalmente por meio do adensamento nos novos plantios. Em 1980, havia, em média, 360 pés de laranja por hectare; atualmente, a densidade passou para 668 plantas, segundo dados do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus). De modo geral, há uma concentração da produção em grandes propriedades.

Alguns municípios foram na contramão da tendência de queda de área e ampliaram os pomares de citros, de olho no mercado de frutas in natura dos grandes centros urbanos de que estão próximos. É o caso de Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Casa Branca e Conchal.

SEU JOHN DEERE SEMPRE NOVO 2018

CONCORRA A UM TRATOR 5078E NA COMPRA DE PEÇAS E/OU SERVIÇOS.*

CONFIRA COMO É FÁCIL PARTICIPAR:

GANHE NÚMEROS DA SORTE

A partir de R\$500,00 (na mesma nota fiscal) em produtos e/ou serviços John Deere, você já ganha 1 número.

GANHE NÚMEROS EM DOBRO

Compre qualquer Lubrificante John Deere e ganhe números em dobro

GANHE AINDA MAIS!

Proprietários de qualquer Trator Série SE, Plantadeira 1100 ou Colheitadeira S400, além de modelos de Tratores Série 6, especificados no regulamento, ganham um número da sorte extra.

Terraverde
www.terraverdeagro.com.br

Araras (19) 3542.3806
Casa Branca (19) 3674.0000
Jaú (14) 3625.5652
Lençóis Paulista (14) 3263.4433
Mogi das Cruzes (11) 4721.5440
Mogi Mirim (19) 3806.7474
Taubaté (12) 3681.3322

Promoção válida de 06.08.2018 a 31.10.2018. Sorteio em 10.11.2018. Consulte lista de produtos e serviços participantes, condições de participação e regulamento completo em www.deere.com.br/sempronovo. Certificado de Autorização CAIXA 4-6634/2018.

Hegemonia da cana: cultura cobre 44% das terras no nordeste paulista

A expansão mais significativa é a da cana-de-açúcar, que cobre 44% das terras no nordeste paulista. Na região, o setor foi responsável por metade de todo o valor de produção agropecuária, que atingiu R\$ 9,5 bilhões em 2016. A participação é maior do que a média estadual, que é de 35%. Apenas cinco dos 125 municípios estudados não possuem canaviais: Águas de Lindoia, Lindoia, Águas da Prata, Santo Antônio do Jardim e Divinolândia. Nos outros 120, o volume de terras cultivado com cana aumentou. A exceção é Ribeirão Preto, onde a atividade cedeu espaço para a expansão urbana.

Em números absolutos, as áreas de vegetação nativa são as que mais cresceram, depois da cana. Elas já ocupavam 870 mil hectares e, agora, chegam perto de um milhão de hectares. O pesquisador da Embrapa aponta que esse aumento não se deu por plantio, mas por regeneração espontânea e, timidamente, pela melhor conservação das áreas de preservação permanente.

Para os próximos anos, a expectativa é de mais crescimento, tendo em vista o novo Código Florestal e a proibição da colheita manual da cana, o que, na prática, inviabiliza a produção em áreas



Estudo da Embrapa Territorial mostra que a região tem potencial para novos avanços de cafezais

com declividade acima de 12%. O monitoramento por satélite revela 150 mil hectares de canaviais nessa condição, o equivalente a 7,1% da área das bacias analisadas.

As florestas plantadas também aumentaram: 17 mil novos hectares para o eucalipto e perto de 12 mil para as seringueiras. Essas últimas tiveram o crescimento relativo mais expressivo, já que, em 1988, ocupavam menos de 200 hectares. Mesmo com esse salto, a heveicultura segue pouco expressiva na região. O eucalipto chegou a 157 mil hectares, mas também tem pouca participação do valor de

produção agropecuária, ficando à frente apenas da pecuária leiteira.

POTENCIAL PARA AVANÇO DE CAFÉS ESPECIAIS

O que surpreendeu os pesquisadores foi a expansão do café: a área quase dobrou, passando de 67 mil para 123 mil hectares. O fenômeno se deu na região da Mogiana, próxima a Minas Gerais, com destaque para Pedregulho, Caconde, Franca e Cristais Paulista. Nos 26 principais municípios produtores de café, localizados no leste da região de estudo, foi observada uma área de café de 114.367 ha, o que

representa cerca de 90% de toda a produção cafeeira da região de estudo e mais de 50% da produção de café no estado de São Paulo. Em visita ao local, a equipe constatou que o investimento se deu na produção de cafés especiais, que são favorecidos pelo relevo e clima da região. Cerca de 90% desses cafezais estão em terrenos com altitude superior a 800 metros. "O café de qualidade produzido tem maior valor no mercado. Com a margem de lucro ampliada, os produtores conseguem permanecer na atividade e até expandir as plantações", analisa Ronquim.

O estudo da Embrapa Territorial mostra que a região tem potencial para novos avanços de cafezais, já que há muitas pastagens em altitude elevada, em terrenos com declividade inferior a 20%. O cenário econômico também é favorável: o consumo de café cresce internacionalmente, sendo o Brasil o segundo maior mercado do mundo.

A Embrapa encaminhou os mapas comparativos da ocupação das áreas rurais para as casas da agricultura dos 125 municípios do estudo. Para Ronquim, acompanhar e compreender a dinâmica da agricultura pode ajudar o planejamento dos governos locais e das cooperativas.

No campo, seja qual for a sua cultura, conte sempre com a gente.

AGROVECAL
FERTILIZANTES • DEFENSIVOS • SEMENTES

Ao lado do agricultor, cuidando da terra.

MATRIZ: Av. Brasil, 589 - Bairro Bela Vista - São José do Rio Pardo - SP
Fone: (19) 3608-1577 www.agrovecal.com.br agrovecal@agrovecal.com.br

VENDAS DE PIVO CENTRAL
CARRETEL ENROLADOR
MOTO BOMBA ELÉTRICA E DIESEL
TUBOS DE PVC, AÇO, INOX E ZINCO
MATERIAIS NOVOS E USADOS

ASPERCAMPO

AV VERGILIO FORLIN - 230 - JD PRIMAVERA - VARGEM GRANDE DO SUL - SP
FONES: (19) 3641-5756 | 9:8143-5960 | 9:9437-9520

CREDIBILIDADE E CONFIANÇA NA COMPRA E ARMAZENAGEM DO SEU MILHO, SOJA E SORGO.

NOVA SAFRA
NOVA SAFRA
COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA

CASA BRANCA - SP
Rod. Casa Branca - Mococa - Distrito Industrial - Cx. Postal 07
Fone/Fax: (19) 3671-1457

Nacional do Mangalarga tem saldo positivo em São João da Boa Vista

Divulgação/Márcio Mitsuishi/Mangalarga

A 40ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga foi encerrada na noite de sábado, 22 de setembro, no Recinto de Exposições "José Ruy de Lima Azevedo", em São João da Boa Vista, após dez dias de concorridos julgamentos, emocionantes provas funcionais e uma programação muito movimentada.

No total, 500 animais provenientes das cinco regiões do país participaram do evento promovido pela ABCCRM (Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga), com o apoio da SSEH (Sociedade Sanjoanense de Esportes Hípicos). "Nós estamos muito contentes porque todo o nosso planejamento foi executado, as metas foram atingidas e obtivemos recorde de público, com mais de 14 mil pessoas passando pelo nosso evento ao longo desses dias", destaca o presidente da ABCCRM, Luis Augusto de Camargo Opice, lembrando ainda que os comerciantes e demais parceiros da exposição ficaram muito satisfeitos com os resultados obtidos.

O dirigente mangalarguista ressalta também o alto nível dos julgamentos realizados nessa Nacional. "Toda a expectativa em torno do ponto de vista técnico da exposição foi alcançada, com páreos muito concorridos e uma excelente tropa. O mesmo aconteceu no aspecto festivo. Afinal, tivemos um leilão com ótimo faturamento e uma média super boa, além de um jantar festivo que propiciou um marcante momento de confraternização para toda a família e diversas noites de 'happy hour' que proporcionaram uma integração muito grande entre os mangalarguistas de todo o país presentes ao evento".



Na pista: os julgamentos de morfologia foram muito equilibrados no Recinto "José Ruy de Lima Azevedo"

O diretor técnico da ABCCRM Alessandro Moreira Procópio destaca, por sua vez, a qualidade da tropa presente a essa quadragésima edição da mais importante mostra do Cavalo de Sela Brasileiro. "Nós já esperávamos excelentes animais, mas, além da altíssima qualidade observada seja na marcha, seja na morfologia, o que chamou a atenção foi o fato dos animais apresentarem uma notável padronização em uma média muito alta. Isso vem engrandecer o evento e demonstrar a evolução dos criatórios e da raça como um todo".

GRANDES CAMPEONATOS

Os julgamentos da 40ª Expo Nacional viveram seu ápice na noite do dia 22, quando a raça Mangalarga conheceu seus 32 novos Grandes Campeões Nacio-

nais, tanto nas classes da categoria geral como nas classes destinadas ao segmento de animais de pelagens diferenciadas na raça, como pampas e alazões amarelos.

Para o criador Nelson Antônio Baido, foi um sonho realizado ver um animal de sua criação, o alazão salpicado Regalo da Baido, ser eleito Grande Campeão Nacional Cavalo de 2018. "O Regalo vinha brigando há muito tempo para conquistar esse título. E nós continuamos sempre acreditando, pois sabíamos de toda a qualidade dele. Afinal, ele vem sempre evoluindo e é o animal que a raça busca, equilibrando um ótimo andamento com uma morfologia excelente. Então, para nós, é um sonho concretizado ver um cavalo de nossa criação ser eleito Grande Campeão."

Já o criador Cassiano Terra Simão, expositor da alazã salpicada Bilara CASS, eleita Grande Campeã Nacional Égua 2018, destacou que é uma emoção indescritível ver um animal com a marca de seu criatório alcançar tamanha façanha. "É muito emocionante conseguir em apenas seis anos de criação fazer uma Grande Campeã. A Bilara é um animal morfologicamente extraordinário e com um andamento espetacular. É uma égua que você quer montar, com habilidade de trocas e equilíbrio extraordinários. Tenho certeza que qualquer um que viesse a montar nela lhe daria o Grande Campeonato. Isso tudo mostra que nossa seleção está no rumo certo, o que é muito bom."

Após os dez dias de disputas na pista sanjoanense, o Haras Precioso, de Amparo (SP), foi eleito Melhor Expositor da 40ª Expo Nacional. Por sua vez, o mangalarguista Cassiano Terra Simão, de São José dos Campos (SP), conquistou o título de Melhor Criador da Nacional 2018. Na pelagem pampa, Paulo Eduardo Corrêa da Costa, de Jacaréi (SP), obteve os prêmios de Melhor Expositor e Melhor Criador do evento.

Os julgamentos foram conduzidos pelos jurados João Pacheco Galvão de França Filho e Jorge Eduardo Lucena, no quesito morfologia, e José Rodolfo Brandi e Thomas de Oliveira Vasconcelos, nos itens marcha e dinâmica. A 40ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga contou com os patrocínios de Guabi Equinos, UNIFEOB, Café Barão de Guaxupé e Polo Wear. (Fonte: O Município / Reinaldo Benediti)

FR ZONI

CONCESSIONÁRIA
STIHL

LOJA 1
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA
(19) 3646-1705

LOJA 2
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
(19) 3608-2665

FINOTTI

EPI | FERRAMENTAS | EXTINTORES

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP
Rua Santa Cruz, 713 - Centro
19 3672 2889 / 3672 1345
vendas@finotti.net.br

CASA BRANCA - SP
Rua José Beni, 12 - Centro
19 3671 6372
vendas2@finotti.net.br



Engenharia Agrônômica da UNIFEOB fecha parceria com a Bayer

Curso do Centro Universitário é o primeiro do Brasil a abordar a agricultura digital

A multinacional alemã Bayer acaba de fechar parceria com a UNIFEOB de São João da Boa Vista. Assim, o Centro Universitário terá o primeiro curso de Engenharia Agrônômica do Brasil a tratar a agricultura digital. Isso é o que revela Diogo Monteiro, Representante Técnico de Vendas da Agroceres, empresa do grupo Bayer.

Na noite de 18 de setembro, representantes da multinacional estiveram na Fazenda-Escola da UNIFEOB para o lançamento da sala de agricultura digital do Centro Universitário. Nela, os estudantes terão disponível o Climate FieldView, plataforma de agricultura digital da Bayer e principal equipamento digital utilizado no mundo na atualidade.

Paulo Lazzarini, coordenador do curso de Engenharia Agrônômica, afirma que a UNIFEOB está preocupada em trazer tecnologia e formar os universitários na nova agricultura, chamada de 4.0. "Ela usa informações de satélite, de imagens, de agricultura de precisão, para fazer o manejo das fazendas. E nós criamos uma sala na Fazenda-Escola com a abordagem da agricultura digital", explica.

E a plataforma FieldView, que mais



Sala de agricultura digital foi inaugurada no dia 18 de setembro

tem crescido no mundo, é a primeira a estar disponível na sala digital da UNIFEOB. "Nós fizemos essa parceria com a Bayer para treinar nossos estudantes com essa plataforma. Essa sala trará diversas empresas que já trabalham com agricultura de preci-

são, agricultura digital, agricultura 4.0 para compartilhar com nossos universitários o que tem de novo. Essa é a nossa proposta e estamos iniciando com a Climate FieldView", detalha Paulo.

Segundo ele, a plataforma Field-

View está presente em quase 50 milhões de hectares, com mais de 100 mil usuários nos Estados Unidos, Brasil e Canadá. "Vamos capacitar os futuros engenheiros agrônomos, adaptar essa ferramenta, difundir essa tecnologia com agricultores da região".

LINHA AGRÍCOLA
ATENDEMOS TODA A REGIÃO
PNEUS PARA
TRATORES • MÁQUINAS • CAMINHÕES

Temos encerados, cordas, macacos e muito mais

MANO PNEUS
 Mais de 20 anos de tradição e qualidade

Rua Antônio Reis de Oliveira, 47
 Jardim São José - Vergem Grande do Sul - SP
 Telefax: (19) 3641-4545

Alimentos fresquinhos,
 direto do campo para a sua mesa!

GRUPO TREVISAN
 DESDE 1970

**AGUARDEM,
 VEM MAIS NOVIDADES
 POR AÍ ...**

MATRIZ
 Rod. SP 344 - Km 276
 Sítio Santa Edwiges
 Divinolândia - SP
 Telefone: (19) 3663 - 1572

FILIAL
 Rod. 464 - Km 07
 Chác. Boavista
 Sacramento - MG
 Telefone: (34) 3351 - 2796

Qualidade e Tradição

www.grupotrevisanalimentos.com.br

ANUNCIE AQUI

Claro (19) 99310-5700

vivo (19) 99717-9097

Tratar com Fernando

ou pelo e-mail Jornaldoprodutor@gmail.com



VARFRIO

CÂMARA FRIA **SECADOR DE FEIJÃO**

• AGORA COM MAIS 3 CÂMARAS FRIAS
 • ALUGUEL PARA BATATAS BETERRABAS
 • ATENÇÃO SENHOR PRODUTOR AGORA
 TAMBÉM COM ESTA INOVAÇÃO
 "ARMAZENAMENTO DE CEBOLAS"

• SECADOR DE FEIJÃO
 • MÁQUINA DE BENEFICIAR FEIJÃO

Consulte-nos • 981947407 IVAIR • 981112500 JUNINHO
 Rod. vargem Grande do Sul - (Saída para São João da Boa Vista)

Estudantes terão disponível o Climate FieldView, a principal plataforma digital utilizada no mundo

Equipamento digital está presente em quase 50 milhões de hectares, com mais de 100 mil usuários nos Estados Unidos, Brasil e Canadá

A FieldView é uma plataforma que tem diversas ferramentas conectadas, como dados climatológicos, dados de fertilidade do solo, também aponta se há falha de semeadura etc.

São vários dados essenciais para a agricultura que estão sendo colocados dentro da plataforma e, com um tablet, smartphone ou notebook, é possível ter em mãos todas as variáveis da agricultura em um mesmo lugar.

"Então, com certeza o agricultor terá algo que não tinha antes, que é uma visão geral e detalhada de todas as áreas e pivôs e conseguirá identificar as áreas mais promissoras e como fazer o manejo para que elas sejam mais produtivas", diz Lazzarini.

Diogo Monteiro, da Agroceres, conta que a Climate FieldView tem como objetivo auxiliar os agricultores a aumentarem sua produtividade de forma sustentável, por meio de ferramentas digitais. "Hoje, somos 7 bilhões de habitantes no mundo e, em 2050, seremos 9 bilhões, mas a área agricultável será



Tecnologia: plataforma que tem diversas ferramentas conectadas, como dados climatológicos, dados de fertilidade do solo, também aponta se há falha de semeadura etc

a mesma. Por isso, a Bayer investe tanto em tecnologia, para aumentar a produtividade dentro de uma mesma área".

E reforça que a UNIFEOB é a única Instituição de Ensino Superior do Brasil que está abordando a

agricultura digital. "Vocês são privilegiados e eu não tenho dúvidas que o futuro da agricultura passa por isso", aposta.

Diogo faz uma comparação entre o FieldView com o Google, dizendo que, assim como este últi-

mo pode recomendar os melhores produtos aos consumidores, como tênis, relógios, entre outros, o FieldView dará as melhores recomendações do que o produtor deve fazer. "A revolução é essa e a UNIFEOB está colocando em sala de aula".

Gustavo Pereira de Godoi, produtor de cerealista de milho e soja de Pirassununga, esteve presente no evento, pois há duas semanas está usando a plataforma FieldView. Para ele, trata-se de mais uma ferramenta que vem auxiliar muito no dia a dia do produtor, em uma tomada de decisão. "Desde dessecação, colheita, decisão de próximos híbridos, porque é uma ferramenta muito precisa", ressalta.

Com apenas duas semanas de uso, o produtor já obteve ótimos resultados. "Assim que entrei no programa, já vieram imagens desde 2016 e elas já me ajudaram bastante a confirmar dados do passado e que me ajudam na próxima safra", comemora e aponta que produtor sem tecnologia estará perdendo.



TERRA TRATORES

Oficina Mecânica de Tratores e Máquinas Agrícolas

Lupércio Dutra
E-mail: lupercio.dutra@gmail.com
Fone: (19) 3671-2499
Vivo: (19) 99285-0510



Rua José Soriano, 290 - B. Industrial - Casa Branca - SP

MADEIREIRA

PAU BRASIL

COMÉRCIO DE MADEIRAS - IPÊ, JATOBÁ, CUMARU, TAMARINDO, GARAPEIRA, PEREIRA DO NORTE
TACOS, FORROS, DECKS, ASSOALHOS, PERGOLADOS, VIGAMENTOS



3643-2597 | 3641-1165 | 99891-6553
RUA JOAQUIM ANTÔNIO DA SILVA, 681 - JD. SÃO JOSÉ - VARGEM GRANDE DO SUL



Gênova Indústria e Comércio de Balanças Ltda

FÁBRICA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CALIBRAÇÃO DE BALANÇAS
TECNOLOGIA NACIONAL



R. Gerônimo Milan 201-Jardim Bela Vista-São João da Boa Vista-SP-CEP:13871-112
19 3623 5537-19 3631 5928-19 3622 2519-vendas@balancasgenova.com.br-www.balancasgenova.com.br

Café: Caconde ganha Laboratório Digital

No dia 6 de setembro foi inaugurado o Laboratório Digital no município de Caconde, uma iniciativa do Programa de Responsabilidade Social do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), realizada em parceria com a Exportadora Guaxupé e com apoio da Associação de Bairros de Produtores Rurais de Caconde (Abapruc).

“Esse é mais um investimento do setor exportador de café, que objetiva a inclusão digital, o empreendedorismo e a difusão das melhores práticas agrícolas na cafeicultura com base no currículo de sustentabilidade do café”, revela Marcos Matos, diretor geral do Cecafé, que esteve presente

no lançamento em companhia da gestora de sustentabilidade da entidade, Lilian Vendrametto.

O laboratório representa a zona de influência regional das ações de sustentabilidade, abrigadas, na maior parte das vezes, nos laboratórios digitais. O foco são as pessoas que interagem com a produção de café, como crianças, por meio da educação e da inclusão digital; professores, com a capacitação para discussão dos temas em sala de aula; jovens, através da sucessão familiar e do empreendedorismo; e produtores, com ênfase nas boas práticas agrícolas e na sustentabilidade da produção.



Momento da inauguração oficial

Colheita de café por cooperados da Cooxupé está virtualmente encerrada



Cooxupé espera receber cerca de 5,5 milhões de café nesta safra

A colheita de café pelos associados da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé) alcançou 99,01% da produção esperada até o dia 21 de setembro. O avanço foi pequeno em relação a uma semana antes, quando havia atingido 98,27%, segundo levantamento semanal da cooperativa.

No mesmo momento da safra passada, a 2017/18, a colheita já havia sido finalizada. O novo dado indica que a colheita está virtualmente encerrada. A estimativa é que os cooperados da Cooxupé produzam 8,4 milhões de sacas de

café arábica na atual safra.

Até 21 de setembro, a colheita pelos cooperados da Cooxupé em São Paulo se manteve em 99,18% da safra — o mesmo percentual de uma semana antes, informou a cooperativa. No sul de Minas Gerais, o percentual colhido avançou para 99,58% da produção esperada. Na região do Cerrado Mineiro, a colheita atingiu 98,10%.

A Cooxupé espera receber cerca de 5,5 milhões de café nesta safra, sendo 4,444 milhões de sacas de produtores cooperados e 1,1 milhão de sacas de terceiros.

**INTERNET
BANDA LARGA
COM O ALCANCE
QUE VOCÊ PRECISA**